



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PROMULGAÇÃO DA NOVA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Cadeia nacional de rádio e televisão
Palácio do Planalto
4 de outubro

Em pronunciamento transmitido em cadeia nacional de rádio e televisão o Presidente José Sarney promete lutar pelo êxito da nova Constituição, a ser promulgada amanhã, retornando o país ao pleno estado de direito. O Governo, que surgiu em 1985, deu todas as garantias ao período de transição e convocou a Constituinte. A nova Constituição nasce num clima de paz, possibilitada pelos atos democratizadores, pela liberdade plena e pela firmeza na condução da transição política.

29 de setembro — O Diário Oficial da União publica decreto do Presidente José Sarney transformando o Conselho de Segurança Nacional — CSN — em Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional.

30 de setembro — O Presidente José Sarney reformula a estrutura básica do Ministério da Justiça, adaptando-a ao texto da nova Constituição. Extingue o Conselho Superior de Censura e cria o Conselho Superior de Defesa da Liberdade de Criação e Expressão, previsto na Carta: novo órgão tem como função classificar os espetáculos (cinema, teatro e diversão pública), sem censurá-los.

Amanhã é uma data histórica para nosso País. Será promulgada a nova Constituição brasileira. É a consagra-

ção do Estado de direito, implantado com antecedência desde 1985, no meu Governo. Compromisso de todos nós com o Brasil. Estado de direito, das leis. E não dos homens e nem da força, na velha e clássica definição. Compromisso que honrei.

Convoquei a Constituinte, dei-lhe plenas condições de trabalhar em paz e liberdade. Foi a Constituinte mais livre do Brasil, sem peias e sem interferências. Dediquei-me, com todas as forças, na garantia do processo de transição.

A Constituição nasce com um País em paz. Sem prontidão militar, repressão ou sombras institucionais. As instituições consolidaram-se. Mas cumprimos um longo caminho. Tão seguro e rápido que muitos não tomaram conhecimento de sua grandeza e profundidade. Vamos recordar:

- restabelecimento das eleições diretas, livres e com sufrágio universal, em todos os níveis e em todo o País;

- legalização dos partidos clandestinos. Acabamos com a segregação ideológica e a discriminação;

- liberdade dos sindicatos;

- restabelecimento da independência e prerrogativas do Poder Legislativo e do Poder Judiciário;

- suspensão de todas as intervenções nas organizações sindicais;

- fortalecimento da Federação e efetiva autonomia política dos estados e municípios;

- reforma da legislação eleitoral, facilitando a criação de novos partidos, democratizando a militância política;

- acesso dos candidatos e partidos ao rádio e televisão;

- eleições para as capitais e municípios de segurança nacional em novembro de 85;

- eleições para deputados, senadores, governadores, assembleias legislativas em novembro de 86;

- e agora estamos em plena campanha com absoluta liberdade e tranquilidade para as eleições municipais em todo o Brasil;

— assinatura da convenção contra a tortura e penas cruéis nas Nações Unidas.

E tantas medidas democráticas que fizeram o País voltar à normalidade institucional.

Tive tolerância, paciência, humildade. Não preguei a democracia, pratiquei com meu exemplo. Minha missão maior, sempre acreditei, era a transição democrática. Mas não me limitei a esse ângulo apenas. Enfrentei os problemas do País. Esforcei-me, lutei, sofri.

Herdei a maior dívida do mundo, todos sabem, um País em recessão, com alta taxa de desemprego, salários baixos e com grandes perdas acumuladas. Herdei um ministério.

Para debelar a inflação — que é o grande mal e que não é só nosso, é do mundo inteiro —, que penaliza e destrói os mais pobres, os assalariados, tentei várias medidas buscando acertar.

Ouvi economistas — os maiores do País — tomei as medidas mais duras, tive lutas com o setor internacional. E tivemos êxitos e tivemos fracassos.

Porque implantou-se no País, e eu considero, orquestradamente, a disseminação do pessimismo, a filosofia do tudo está perdido, a filosofia do desânimo.

Para ajudar o Brasil? Isso ajuda o Brasil? Não acredito. Acredito que ela tenha a intenção, teve a intenção, ao ser divulgada, da mudança do poder. O poder pelo poder. Espalhou-se que só um mandato de quatro anos resolveria o problema. Resisti. Não por mim. Mas pelo Brasil.

Eu sabia, e sei, que se permitíssemos que as coisas tomassem esse caminho, o processo democrático estaria gravemente comprometido. A transição ameaçada.

Agora, quero dizer ao povo brasileiro que considero que a tempestade passou, está passando. Estamos com a vitória ao alcance das nossas mãos. Mãos que devem estar unidas. Vejamos: a Constituição está feita. Chegamos ao fim do processo de transição. O Brasil está com índices de crescimento altos. Nestes 3 anos crescemos 30%. O maior

crescimento da América Latina. E um dos maiores do mundo. A renda *per capita* subiu 12,4%.

Quando assumi, o tema era recuperar os salários em 4 anos. No segundo ano já tínhamos recuperado as perdas. O desemprego está em apenas 3,8%. As safras agrícolas são as maiores de nossa história.

— A nossa exportação vai chegar ao fim do ano a 33 bilhões de dólares.

— A nossa balança produz saldos comerciais de em média, 1,5 bilhão de dólares ao mês.

— Solucionamos os acordos da dívida externa.

— Nossa situação financeira internacional está regularizada.

— Estamos pagando menos em prazos maiores.

— Quando assumi, o salário mínimo, em 15 de março de 85, era de 40 dólares e 23 cents. Hoje é de 65 dólares. Sei que é pouco. Mas tenho feito a política do aumento real do salário mínimo, de modo a dobrá-lo durante o período do meu Governo.

Olhei os mais pobres. Programas sociais alcançaram milhões de brasileiros, antes esquecidos.

Resta resolver um grave problema da inflação.

Mas eu acredito: vamos vencê-la. Ninguém se engane! Vamos chegar ao fim do Governo com a inflação domada. Deixarei o Brasil em ordem. As finanças restauradas, para que o meu sucessor não tenha que administrar os problemas dramáticos que tive. Saudemos assim a Constituição como um passo à frente na nova Federação. Antes de ela existir, tomei todas as medidas institucionais para que ela chegasse com o Brasil dentro da paz e da democracia e da liberdade que nós todos desfrutamos. Ela traz novas responsabilidades. Minhas e de todos. Da União, dos estados e dos municípios.

O Congresso será co-participante do Governo. Taremos de governar juntos, assim determina a Constituição. Sempre defendi um Congresso forte, deputado que fui durante 27 anos. E sempre defendi conquistas sociais. Divisão de responsabilidades é a linha mestra da nova Federação.

Os prefeitos são eleitos para resolver os problemas dos municípios, os governadores para tratar dos problemas dos estados e o Presidente com a função bem maior de tratar no conjunto dos problemas de todo o Brasil.

É fácil o prefeito dizer que o responsável é o governador, o governador dizer que é o presidente. E o presidente: a quem vai cobrar? A ninguém pode reclamar.

Mas cada um de nós foi eleito para exercer as suas funções. Responsabilidade não se transfere.

A nova Constituição dá uma nova estrutura a estas responsabilidades. Está nascendo a nova Federação, do Governo Federal, do estadual, do municipal. Cada um com sua atribuição delimitada.

Exige-se que o Governo seja a salvação e o responsável por tudo.

Na monarquia, era o rei o guardião dos privilégios da nobreza.

Na república, alguns acham que o presidente tem que ser o guardião das minorias privilegiadas.

É muito fácil dizer que o responsável por tudo é o presidente.

Mas o Brasil caminha para resolver, encontrar soluções para seus graves problemas. O Brasil está no mundo.

E o que acontece com o mundo? Sempre administração de problemas.

Onde existe a falta de problemas? Onde existe o paraíso? Onde?

Em todo lugar há problemas e aqui temos problemas. Saudemos a Constituinte.

Os constituintes que tiveram pertinácia e espírito público. O Dr. Ulysses Guimarães, essa figura histórica, simbólica, é respeitada e credora da admiração do povo brasileiro, pelo que fez, pela sua obstinação patriótica.

A Constituição não deve mais ser discutida. Eu a critiquei, sempre com espírito público, na fase de elaboração.

Amanhã ela será lei. Ela é história. Serei o seu maior servidor. Eu a convoquei. Serei o primeiro a jurá-la. Luta-

rei pelo seu êxito. E não tenho que dar a ninguém o direito de me censurar. Porque ninguém mais democrata neste País do que eu. Não ensinei democracia, repito: pratiquei. Trouxe paz ao País. Dei tolerância, um estilo de conviver com a discordância. Dei humildade, compreensão, renúncia, sacrifício, perdão, anistia. Eu dei o verdadeiro espírito cristão de saber conviver e respeitar ao próximo. Dei o melhor de minha vida.

E desejo que a nova Constituição assegure ao Brasil anos de paz, de avanços, de prosperidade, de compreensão e senso do dever.

Estejamos pois, brasileiras e brasileiros, todos, unidos, deputados, senadores, governadores, prefeitos, vereadores, povo, Presidente, para torná-la o grande instrumento da Federação, da moderna democracia brasileira fundada nestes novos tempos.